

## FALE CONOSCO

# O que é a vida?

**C**aro leitor, este espaço é franqueado a você. A seção Fale Conosco é mais um canal de interação entre você e o Racionalismo Cristão. Aqui suas dúvidas são esclarecidas. Para encaminhar suas perguntas, utilize o e-mail [arazao@racionalismocristao.org](mailto:arazao@racionalismocristao.org). Para informações, utilize também o telefone (21) 2117-2100.

**1. Estou fazendo uma pequena pesquisa com o tema "O que é vida?". Preciso de um breve conceito sobre vida dado por algum filósofo. Existe algum conceito de vida dado por Luiz de Mattos ou algum filósofo?**

O Racionalismo Cristão não é uma religião, portanto não conceitua a vida como um evento religioso. A vida nada mais é do que uma das múltiplas manifestações das vibrações da Inteligência Universal, assim como o é o movimento dos astros no cosmo e muitos outros fenômenos. Toda a base biológica que dá suporte à vida nos reinos vegetal e animal é mantida pela ação da Força sobre a Matéria. A ausência dessa Força desmantela aquela base e,

conseqüentemente, a vida deixa de existir.

Talvez você queira informar-se mais sobre a dupla Força-Matéria, que constitui tudo o que há no Universo (inclusive você mesma). Se houver esse interesse (e esperamos que haja), sugerimos a leitura e o estudo do livro Racionalismo Cristão, disponível gratuitamente no site <http://www.racionalismocristao.org>. As figuras, também disponíveis no site, ilustram magnificamente o conteúdo do livro.

**2. Quando dizem que um fato (do âmbito espiritual) está comprovado cientificamente, não demonstram essa prova com fotos (gravuras não valem), filmes ou outros meios materiais (sim, materiais, porque nem todos têm capacidade mediúnica). Como acreditar?**

Quando dizemos que há comprovação científica, essas provas não são emitidas apenas pelo Racionalismo Cristão, mas, também, por outros ramos das ciências. Como exemplo marcante, podemos citar as imagens obtidas da aura através de processo fotográfico Kirlian (russo), obtidas cientificamente no final da década de 30. Bem antes, na primeira década do século XX, Luiz de

Mattos ilustrou, através de gravuras no livro A vida fora da matéria, a existência da aura.

Não devemos esperar que os fenômenos espíritas sejam comprovados num laboratório de Física ou Química. A observação de cada manifestação das leis naturais requer métodos e instrumentos apropriados. No caso dos fenômenos espíritas, um dos métodos é a formação consciente de uma corrente forte e segura; o instrumento é um médium.

A interpretação e explicação dos resultados obtidos requer, como nas outras ciências, a construção de uma teoria. Se a teoria é boa, deve explicar os fatos observados e ser autoconsistente (não ser contraditória). Essa teoria será ainda melhor se puder prever fatos não observados. Considere a Teoria da Relatividade Restrita, de Einstein. Ela explicou fenômenos que não se entendiam na época e previu outros, como a dilatação do tempo. Esse efeito foi comprovado através de fatos que ocorrem na natureza e que não podem ser diretamente observáveis; e nem mesmo provocados! Entretanto, a dilatação do tempo é um fato cientificamente comprovado.

**3. Externo a dúvida da questão anterior porque, apesar de ensinarem o espiritualismo racional e científico, creio que os princípios basilares do Direito "honeste vivere, neminem laedere et suum cuique tribuere" se encaixam perfeitamente num viver saudável, ainda que não tenhamos vindo ou tenhamos de voltar a este mundo outras vezes (encarnação única). Apesar das excelentes obras que possuem, pergunto: como ter a certeza?**

A certeza de vivermos várias vidas, se compreendemos bem a pergunta, se obtém por meio do estudo aprofundado do espiritualismo autêntico.

Resumidamente, podemos afirmar, a maior comprovação pode ser obtida observando-se as diferenças entre os seres humanos, principalmente dentro de uma mesma família. Isso demonstra o diferente grau de evolução de cada espírito, obtido através de encarnações anteriores.

A comprovação científica "oficial", neste caso, está sendo feita pela psicanálise, através da Terapia de Vidas Passadas, prática adotada recentemente por vários médicos em toda parte do mundo, com destaque para o norte-americano dr. Bryan Weiss.

## A NOSSA RAZÃO DE SER

A Razão publicava em 8-12-1937

## A Razão

EMIR NUNES DE OLIVEIRA

Ressurge **A Razão** após longo interregno, em condições diversas das que desejávamos. O matutino noticioso, político, combativo, perfeito em todas as seções de jornal moderno, extenso e vibrátil é sucedido pelo mensário, de natureza obrigatoriamente diversa. Faremos experiência, ao tempo que aproveitamos o momento para colaborarmos tanto quanto possível na obra da reconstrução nacional, ora empreendida pelos dirigentes do País.

Repelindo como impossível o insucesso, a tanto nos leva a coragem e o desejo de vencer, entrevemos para amanhã e hebdomadário e, em breve prazo, vigoroso e estuante de entusiasmo do diário, nos moldes do passado.

Belo sonho que, Oxalá, seja em breve realidade!

Desaparecida do cenário dos vivos as principais figuras que ilustram **A Razão**, assume a direção gente nova, porém identificada nos mesmos ideais, propondo-se palmilhar a senda traçada por Luiz de Mattos, seu ardoroso fundador.

Nome tutelar, figura de sábio e de místico, de literato e polemista, de patriota e filantropo, Luiz de Mattos, continuará vivendo nesta folha pelo exemplo e recordação de suas virtudes.

Trabalhar e lutar por tudo que fosse nobre e altruístico, objetivando a melhoria material e a elevação espiritual dos seus, era o programa de Luiz de Mattos.

Esse o programa da **A Razão**.

A conformidade da nossa diretriz de hoje é assim perfeita como a de ontem.

Falta-nos a pena entusiasta, fulgurante e por vezes cáustica de Luiz de Mattos, mas acordem-nos seus ensinamentos.

Os 1644 edições da **A Razão** publicada ininterruptamente de 19 de dezembro de 1916 a 30 de junho de 1921 constituirão nosso manual de jornalismo, e nos artigos cotidianos de seu ilustre fundador encontraremos a fidelidade aos princípios, o amor à verdade, o desassombro de atitudes e o espírito de sacrifício tão necessário aos que se propõem lutar por um ideal e... pelos outros.

Pugnaremos por são nacionalismo, o que intencionalmente destacamos porque o nosso ilustre fundador era português de origem, e assim convém que este jornal precise nessa parte sua diretriz - Não se cuide, porém, que renegamos o mestre. Não! É ainda seu exemplo que frutifica.

Embora nascido em Três-os-Montes, porque veio para o Brasil criança, aqui viveu sem interrupção até a morte. Luiz de Mattos amou estremecidamente nossa Terra e, nacionalizado brasileiro, foi extremado nacionalista, no melhor sentido da expressão.

Como dedicado brasileiro cuidou dos interesses do Brasil, escreveu sobre comércio, navegação, a valorização do café e suas inconveniências, e inúmeros assuntos de palpante interesse nacional, não havendo exagero em afirmar que a luta mais árdua travou em prol do Brasil.

Investivando erros, fustigando personalidades, envolvendo-se em polêmicas gigantescas, teve sempre em mira o bem nacional e se, por vezes, suas expressões são candentes e as arremetidas excessivas, jamais teve expressões para a Terra que o acolheu que não fossem de ternura e de maior elevação.

A carreira jornalística de Luiz de Mattos é o seu melhor diploma de nacionalidade brasileira.

Dedicando-se ao Brasil, ao jornalismo sem objetivo pecuniário e, antes, com sacrifício de sua fortuna pessoal, a quem senão aos brasileiros dedicou Luiz de Mattos o melhor de seu esforço e inteligência?

Querida Luiz de Mattos instruir, esclarecer e elevar o povo. Não discutamos sobre os meios empregados nem sobre o acerto de suas idéias, indague-se simplesmente a qual povo destinou seu esforço filantrópico.

Ao povo brasileiro deu Luiz de Mattos todo o seu trabalho e dedicou sua inteligência no período mais brilhante de sua vida. Ganhou esforçada e honestamente direito de cidadania.

Companheiros da **A Razão**, com os olhos postos no grande cidadão, firmes nas tradições desta folha, estimulados pelo amor ao Brasil, avante!

**Ao povo brasileiro deu Luiz de Mattos todo seu trabalho.**

## DOCTRINAÇÃO

O espaço está repleto de vibrações, nenhuma igual a outra

# O que é a mediunidade?

JORGE ALEXANDRE FARES  
Militante da Filial São Paulo - SP

A mediunidade é uma faculdade do espírito humano, que possibilita a intermediação entre os vivos (encarnados) e a alma dos mortos (desencarnados). Ela manifesta-se de múltiplas maneiras. A mediunidade intuitiva é inata no espírito de todos os seres encarnados. A potência dessa mediunidade varia de indivíduo para indivíduo, em conformidade com o desenvolvimento que o ser vai obtendo de encarnação em encarnação.

O médium é um elemento de ligação dos dois planos - o físico e o psíquico - sendo essa a razão de quase sempre se revelarem por seu intermédio os fenômenos psíquicos. Ao serviço do Racionalismo Cristão, médiuns e esteios nada devem temer; em primeiro lugar porque estão seguros dos seus conhecimentos e sabem como agir em defesa própria; em segundo lugar, porque têm a assistência dos espíritos do Astral Superior, aos quais se ligam por pensamentos elevados e pela disciplina por eles intuída.

Quanto mais sensível o indivíduo, maiores possibilidades tem de captar vibrações. Dessas vibrações, que são diferentes umas das outras, o espaço está repleto, podendo cada vibração captada produzir uma revelação ou fenômeno correspondente. As retinas dos olhos humanos podem captar vibrações da luz solar, mas não as da Luz Astral, a não ser quando intervém o médium com a sua sensibilidade através do fenômeno muito conhecido da clarividência.

O médium de incorporação pode, em determinadas condições psíquicas, desdobrar-se, e esse fenômeno, desde que praticado disciplinadamente, é de grande utilidade. Entende-se por desdobramento o afastamento do espírito e do seu corpo astral do corpo físico do médium, por alguns momentos, ficando a ele ligado por cordões fluídicos. O que se dá com todos durante o sono, ocorre com o médium quando acordado, em trabalhos de desdobramento.

Entre os fenômenos espíritas, produzidos pelos médiuns, de efeitos físicos, são as materializações, as levitações e os transportes de objetos sem contato que mais impressionam a massa humana, alheia aos poderes espirituais. Alguns desses fenômenos são produzidos por espíritos galhofeiros do astral inferior que, agindo invisivelmente, arremessam objetos e produzem ruídos, ou por indivíduos a eles aliados que fazem mau uso da faculdade mediúnica, para obter vantagens,

geralmente pecuniárias.

Como os espíritos do astral inferior não ignoram que todos os seres têm mediunidade intuitiva, dela se aproveitam para incutir no mental desses seres idéias absurdas e disparatadas. Daí a razão de andarem certos indivíduos com a mania de perseguição, de verem as coisas sempre pelo lado ruim e de muitos se suporem vítimas de doenças diversas.

A mediunidade intuitiva está intimamente ligada à estrutura do embrionário órgão telepático, que é um reflexo da sensibilidade psíquica, cujo desenvolvimento se irá, a seu tempo, denunciando.

Conseqüentemente, a mediunidade intuitiva, a de incorporação e as funções rudimentares do incipiente órgão telepático perfazem, em ações coordenadas e complementares, a soma de três predados espirituais, cujo desenvolvimento, quando sob rigoroso controle, oferece os mais perfeitos resultados na captação de pensamentos de espíritos desencarnados ou não.

Nas correntes formadas pelos espíritos do Astral Superior, os médiuns transmitem voluntariamente, de um modo geral, o que os espíritos lhes intuem; como, porém, não perdem o controle sobre si mesmos, deixam de proferir as inconveniências, caso intuídas, quando atuados por espíritos obsessores.

Em todas as camadas sociais há indivíduos que têm, sem saberem, além da mediunidade intuitiva, da qual todos os seres humanos são portadores, também a mediunidade de incorporação. Por se conservarem nessa ignorância, uns acabam praticando o suicídio, outros desaparecem em desastres, muitos superlotam os hospitais, as cadeias e penitenciárias, e grande parte desses indivíduos, com a faculdade menos desenvolvida, vive a provocar desordens, a perder-se no jogo, a deprimir-se no álcool e a arruinar-se na sensualidade desenfreada.

Os espíritos desencarnados que perambulam no astral inferior rapidamente identificam os encarnados que têm a mediunidade de incorporação, ao notarem a facilidade com que eles recebem

as suas intuições, o que não se dá com as demais pessoas. Com isso, a criatura dotada dessa faculdade será fatalmente vítima de tais espíritos, se não estiver esclarecida e preparada para repelir o seu contato maléfico.

Contam-se aos milhões, no astral inferior, os espíritos alcoviteiros, intrigantes, desleais, facciosos e amantes de discussão que encontram, na mediunidade de incorporação dos encarnados, campo aberto para satisfazerem os desejos malignos que alimentam e saciarem as suas más paixões nos lares onde a disciplina preconizada pelo Racionalismo Cristão não é praticada.

É bom não se perder de vista que os afins se atraem e cada um se revela de acordo com o seu modo de pensar. Quem gosta da maledicência, da intrujice, do mexerico produz pensamentos correspondentes e atrai, para junto de si, obsessores de igual gosto. Quando, porém, o autor de tais pensamentos é um médium de incorporação, a situação se torna muito mais grave, por ficar ele sujeito a receber constantes cargas dos afins encarnados que o incitam contra os seus desafios e os inimigos dos próprios obsessores.

A mediunidade, como todas as faculdades espirituais, desenvolve-se progressivamente, de encarnação em encarnação. Desde o primeiro grau de evolução, nas camadas humanas mais atrasadas, nos ritos selvagens, na prática da magia, começam certos indivíduos a desenvolvê-la sem preparo psíquico, sem conhecimento dos riscos a que se expõem, pela inobservância da disciplina que deveria acompanhar tal desenvolvimento. Isso explica o fato de encontrar-se o mundo repleto de criaturas perturbadas e anormais, de paranóicos e desequilibrados, de obesos e dementes.

Quem desenvolve a faculdade mediúnica fora da disciplina aconselhada pelo Racionalismo Cristão - é bom repetir - corre todos os riscos, inclusive o da loucura. (Ver o capítulo III - Mediunidade e Médiuns - do livro Prática do Racionalismo Cristão).

A faculdade mediúnica é das mais importantes, pela influência que exerce na existência de cada um. Procurar, pois, estudá-la para conhecê-la, através de sua complexidade e múltiplas manifestações, é dever que se impõe a todos os seres humanos que querem viver conscientemente e não vegetar.

Fonte: livro Prática do Racionalismo Cristão

**Sílvia Regina Hernandes**

Psicóloga C.R.P. 06/66344



CONSULTÓRIOS

**Santana e Vila Mariana - SP**

Telefones (11) 5575-5250/Cel. 9813-2030

**Adelia Corrêa**

Psicóloga - CRP 05/16096



Consultório:  
Rua dos Topázios, 351  
Rocha Miranda - RJ

Tel.: (21) 9945-6436  
(21) 3361-1228 (Res.)